



O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

Público: +7

Atrizes: 1

Atores: 2

Personagens:

As crianças que brincam de ser:

GIUSEPPE (GIU)

TATIANA (TATI)

THIAGO

Observação:

O autor propõe que estas três personagens recebam os nomes (ou apelidos) das/os atrizes/atores que as interpretam. Como o texto propõe uma peça dentro uma peça, todas as 16 personagens da história que é contada são, alternadamente, interpretadas pelas três personagens principais. A distribuição destas personagens é indicada no início de cada cena.

Além das características corporais e vocais, as personagens são identificadas por peças de figurino e adereços, que são intercambiados entre as crianças, conforme “trocam” suas personagens. As personagens da história são:

DUDU

MARIANA

RAFA

JOÃO

MARIA

BRUXA

JULINHA

MÃE DE DUDU

PAI DE DUDU

PROFESSOR

AVÓ PATERNA

AVÓ MATERNA

TREINADOR

PSICÓLOGO

ENDOCRINOLOGISTA

ATOR

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

CENA 1

TERCEIRO SINAL. O PALCO ESTÁ VAZIO. ENQUANTO A CORTINA É ABERTA, VEMOS THIAGO ENTRAR DA ESQUERDA, TRAZENDO UMA GRANDE ARARA COM RODINHAS, REPLETA DE ROUPAS E ACESSÓRIOS, CENÁRIO DA PEÇA QUE ELE ENSAIA COM OS COLEGAS DE TURMA GIU E TATI. ELE POSICIONA A ARARA NO CENTRO AO FUNDO, QUANDO GIU ENTRA DA DIREITA, CORRENDO E TRAZENDO UMA BOLA DE FUTEBOL. TATI ENTRA CORRENDO LOGO DEPOIS DELE, TAMBÉM DA DIREITA.

GIU: Hahahaha! Levou uma bolada, levou uma bolada!

TATI: Você vai ver só uma coisa, garoto!

GIU: Thiago, a Tati quis jogar futebol na aula de educação física e levou uma bolada na cabeça. (PARA TATIANA) Futebol é coisa de menino!

TATI: Isso é o que você pensa!

GIU: Thiago, porque você não foi na aula de educação física?

THIAGO: Porque eu fiquei aqui ajeitando o cenário pro nosso ensaio.

TATI: Você podia ter esperado a gente chegar pra te ajudar.

THIAGO: A gente tem muito pouco tempo. O seguinte, gente: a professora Cecília não vai poder vir pra aula hoje.

GIU: Então eu vou pra casa jogar videogame.

TATI: Ah, não vai, não. Você vai ensaiar com a gente.

THIAGO: E ela disse pra gente ensaiar principalmente a parte final que a gente ainda não ensaiou. Ela disse também que a gente pode experimentar os personagens que a gente quiser.

TATI: Então foi por isso que a professora disse pra gente decorar todo o texto. Já sei, eu vou fazer o Dudu!

GIU: Não, meninas fazem personagens femininos. Eu vou fazer o Dudu.

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

ELE É MAIS RÁPIDO E APANHA O FIGURINO DE DUDU QUE ESTAVA NA ARARA.

TATI: Nada disso, a professora disse pra gente experimentar os personagens que a gente quiser.

GIU: Então, eu quero ser o Dudu! (PARA TATIANA) E você faz a Mãe do Dudu.

THIAGO: E eu vou fazer o Pai!

TATI: Eu sempre acabo fazendo a Mãe. Eu queria experimentar outros personagens.

GIU: Que saco ter que ensaiar, ainda mais com essa garota reclamando!

THIAGO: Vamos logo que a gente tem pouco tempo pra ensaiar!

TATI: Mas, Giu, se você não quer fazer a peça, porque que é que você não foi pra aula de capoeira?

THIAGO: Bem que ele queria, mas não tinha mais vaga, por isso que ele teve que fazer teatro.

GIU: Isso mesmo, que saco! Senão eu não vou poder fazer o passeio no final do ano.

THIAGO: Vamos lá, gente!

TATI: Eu tô pronta!

GIU E THIAGO VÃO PARA TRÁS DA ARARA.

CENA 2

TATI – MÃE / GIU – DUDU / THIAGO - PAI

MÃE: Vamos, Dudu! Está na hora! Por que é sempre essa correria na hora da gente sair? Dudu! (PROCURA ALGO DENTRO DA SUA BOLSA) E essa bolsa que não colabora!

DUDU: Já tô indo, mãe!

MÃE: As chaves... Onde é que estão as chaves?

O PAI ENTRA. ESTÃO DE SAÍDA PARA O TRABALHO.

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

PAI: Cadê o Dudu?

MÃE: Já o chamei duas vezes, mas não sei onde ele está. Você viu as chaves do carro?

PAI: Estão aqui comigo. O Dudu deve estar trancado no quarto dele, lendo, como sempre com a cabeça no mundo da lua.

MÃE: Dudu, venha cá. Seu pai e eu já vamos sair, senão vamos nos atrasar pro trabalho. A mamãe já deve estar chegando.

DUDU: (ENTRA BRINCANDO COM UM LEQUE DA MÃE) Éba, mãe, faz um tempão que eu não vejo a vovó!

MÃE: Meu, filho, onde é que você estava?

GUARDA RAPIDAMENTE O LEQUE NA BOLSA PARA QUE O MARIDO NÃO VEJA

DUDU: Tava lá no meu quarto brincando de avião.

PAI: A sua Avó tem uma agenda muito cheia. Que sorte a nossa ela poder ficar com você hoje.

MÃE: Então, vamos. Sua Avó já está chegando, comporte-se! (BEIJA O FILHO)

PAI: Juízo e nada de bagunça!

OS PAIS SAEM, SEM "ABRIR" A PORTA. TATI: E THIAGO SAEM DOS PERSONAGENS.

GIU: Não, não! A Mãe e o Pai tão saindo. Tem uma porta aí! Faz direito!

TATI: Ah, garoto! Usa a imaginação.

GIU: Vocês não querem fazer teatro? Então tem que fazer direito.

TATI E THIAGO RETOMAM A CENA E OS PERSONAGENS.

MÃE: E você, comporte-se! (BEIJA DUDU NOVAMENTE)

PAI: Juízo e nada de bagunça! (PARA A MÃE) Peraí!

ELE FAZ EXAGERADA E SONORAMENTE A MÍMICA DE ABRIR E DE FECHAR A PORTA. A MÃE E O PAI SAEM DE CENA.

CENA

3

THIAGO – RAFA / TATI – MARIANA E MARIA / GIU – DUDU E BRUXA

THIAGO E TATI RETORNAM. OS TRÊS SE DESFAZEM DOS FIGURINOS DE SEUS PERSONAGENS.

GIU: Viu só? Ficou muito melhor com porta.

THIAGO: Só você que acha isso. Tá, gente, com porta ou sem porta, vamos continuar. A gente tem pouco tempo pra ensaiar. Depois a gente decide isso, a gente ainda tem que passar a peça toda.

TATI: Então agora eu vou ser o Rafa.

THIAGO: Não, eu sou o Rafa!

GIU: (PARA TATI) O Rafa é menino, você faz a Mariana.

TATI: (ENQUANTO APANHA NA ARARA O FIGURINO DE MARIANA) De novo! Vocês não me deixam fazer nada que eu quero.

THIAGO SURGE EM CENA COMO RAFA, CARREGANDO UMA BOLA DE FUTEBOL.

RAFA: Vamos jogar bola?

MARIANA: Vamos, eu adoro jogar bola!

RAFA: Menina, não, menina não sabe jogar bola.

MARIANA: Você que pensa! Tem um monte de menina que gosta de futebol.

DUDU: De novo, Rafa? Você já jogou bola hoje na escola!

RAFA: E o que é que tem?

DUDU: Tem tanta coisa legal pra gente fazer.

RAFA: Jogar bola é legal! Todo mundo gosta de jogar bola!

DUDU: Eu não gosto.

RAFA: Você sempre reclama quando a gente quer jogar bola.

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

DUDU: Vamos brincar de outra coisa, a gente pode brincar de faz-de-conta.

MARIANA: Vamos!

DUDU: A gente pode brincar daquela história de um menino e de uma menina que são irmãos e eles têm uma madrasta. Aí ela abandona os dois na floresta até que eles encontram uma casa cheia de doces, que é de uma bruxa.

MARIANA: Ah, é João e Maria. Eu quero fazer a Maria, tá?

DUDU: Tá legal! Então eu vou ser a bruxa. E você pode ser o João, Rafa!

RAFA: Brincar de historinha de bruxa, tô fora!

MARIANA: Depois a gente brinca de outra coisa.

RAFA: Isso aí não é brincadeira de menino, não!

DUDU: Porque não?

RAFA: Menino gosta de correr, de jogar bola. Esse negócio de historinha, de fantasia, é coisa de menina!

DUDU: Quem te disse isso?

RAFA: Meu pai me disse!

DUDU: Mas eu sou menino e gosto de histórias, gosto de me fantasiar!

RAFA: Então você é mulherzinha.

DUDU: Não sou! Eu sou um menino!

RAFA: Não é nada! Você é florzinha, é bichinha!

MARIANA: Rafa!

RAFA: Fica aí brincando com sua amiguinha. Eu vou procurar um menino de verdade pra brincar comigo!

DUDU: Eu sou um menino de verdade.

MARIANA: Rafa, deixa o Dudu brincar do que ele quiser!

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

RAFA: Vou deixar mesmo, eu não gosto de gente que nem ele! (RAFA SAI)

DUDU: E eu não gosto de gente que não sabe ter amigos.

MARIANA: Eu gostei muito da sua ideia, Dudu! Mas deixa ele, o Rafa sempre estraga tudo.

OS DOIS REMEXEM NA ARARA À PROCURA DE ROUPAS PARA SUAS PERSONAGENS.

DUDU: Vai ver que é por isso que ele quase não tem amigos. Tati, eu vou fazer aquela bruxa que a gente viu num livro na aula de português semana passada.

MARIANA: Ela era bem espalhafatosa e tinha um chapéu, que nem esse.

DUDU: Como é que se chama a bruxa? Já sei: Morgana.

MARIANA: Morgana é do Arthur.

DUDU: Não é nada!

MARIANA: É sim, ela era irmã dele.

DUDU: Tô pronto, eu vou começar!

DUDU E MARIANA INICIAM A BRINCADEIRA.

BRUXA/DUDU: (RI) Joãozinho, venha cá, deixa eu ver o seu dedinho!

THIAGO ENFIA O DEDO INDICADOR ATRAVÉS DA ARARA.

BRUXA/DUDU: Este dedinho está muito fininho! Maria, faz mais comida pro João!

MARIA/MARIANA FAZ A PANTOMIMA DE QUEM COZINHA. LOGO O PAI DE DUDU ENTRA, INTERROMPENDO A BRINCADEIRA.

PAI: Dudu, o que é isso? Que vestido é esse, meu filho?

DUDU: A gente tá brincando, pai.

MARIANA: A gente tá brincando com os personagens de "João e Maria".

PAI: Dudu, que história é essa de se vestir de mulher?

MARIANA: Mas é só de faz-de-conta, tio!

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

PAI: (APONTA O DEDO NA CARA DE MARIANA) Mariana, não se meta senão vai sobrar pra você também.

TATI SAI DA PERSONAGEM.

TATI: Thiago, você vai ficar enfiando o dedo na minha cara?

GIU: (TAMBÉM SAINDO DA PERSONAGEM) Tati, é o Pai que tá fazendo isso!

THIAGO: É a cena, Tati! Até parece que nunca fez teatro!

TATI FICA CONTRARIADA, MAS RETOMAM A BRINCADEIRA.

PAI: (SEGURA DUDU PELO BRAÇO) Dudu, você vem comigo. Vamos ter uma conversa. (PARA MARIANA) E você pode voltar pra casa porque o Dudu não vai brincar mais hoje.

DUDU: Pai, tá machucando meu braço.

PAI: Eu não quero saber, vamos embora.

O PAI E DUDU SAEM DE CENA. TATI RAPIDAMENTE TIRA O FIGURINO DE MARIANA/MARIA E VESTE O FIGURINO DA MÃE.

CENA

4

THIAGO – PAI / GIU – DUDU / TATI - MÃE

OS DOIS MENINOS SURGEM DO OUTRO LADO DA ARARA.

TATI: Você não pode ficar enfiando o dedo na minha cara, isso não é certo!

THIAGO: É teatro, Tati! Anda logo, vamos fazer a próxima cena!

TATI CONTINUA RECLAMANDO.

GIU: Chega, garota!

REINICIAM A BRINCADEIRA. O PAI “ABRE” A PORTA.

PAI: Você sabe o que Dudu estava fazendo? Ele diz que estava brincando com a Mariana, mas ele estava lá todo fantasiado, vestido de mulher.

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

DUDU: A gente tava só brincando de faz-de-conta.

PAI: Eu não quero saber disso aqui em casa. Um homem tem que se vestir como um homem.

MÃE: Meu amor, por favor, vá pro seu quarto.

GIU INTERROMPE RAPIDAMENTE A BRINCADEIRA.

GIU: Você machucou meu braço de verdade, cabeça de dinossauro!

THIAGO: Magricela fragilzinho!

GIU SAI DE CENA. THIAGO E TATI RETOMAM.

MÃE: Você está nervoso. É melhor deixar que eu converso com Dudu.

PAI: Dudu precisa aprender o que é ser homem. Se ele já tem idade pra ir à escola, já tem idade pra entender esse tipo de coisa.

MÃE: Ele é só uma criança, não se exalte tanto.

PAI: É pelo bem dele mesmo que eu faço isso. Não quero que os outros saiam por aí falando do meu filho.

MÃE: Eu acho que você anda dando ouvidos demais à sua mãe.

PAI: Mas quem foi que falou em mamãe? Olha só, eu estou atrasado e não posso perder a hora pra essa reunião com o Xavier.

MÃE: Você pode pegar o Dudu na escola?

PAI: Acho que hoje não vai dar. Tenho que visitar um cliente justamente na hora da saída dele.

MÃE: Tudo bem, eu hoje tenho tempo de ir buscá-lo. Mas, querido... Tenha um pouco mais de paciência com Dudu. Agora mesmo ele deve estar chorando porque você brigou com ele.

PAI: E o que mais você queria que eu fizesse? Que passasse a mão na cabeça dele? Não quero estar por perto se um dia minha mãe pegá-lo com essas roupas. Você sabe como ela é!

MÃE: Nós é quem somos os pais dele.

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

PAI: Eu agora tenho mesmo que ir. Mais tarde, se der tempo, nós conversamos sobre isso.

O PAI SAI DE CENA, FECHANDO A “PORTA”, MAS GIU: CHAMA A ATENÇÃO DE THIAGO.

GIU: Tá errado!

THIAGO: O que é que foi? Eu fiz a porta direitinho!

GIU: Não é isso. É pai e mãe! O pai tem que dar um beijo na boca da mãe antes de sair.

TATI: Não, não precisa.

GIU: Tati, tem que fazer a cena direito.

THIAGO: (RADIANTE) Tem que dar um beijo. De verdade.

TATI RESISTE À CENA DO BEIJO, MAS ACABA CEDENDO. TATI: E THIAGO DÃO UM SELINHO.

GIU: Beijoqueiro! Beijoqueiro!

TATI CORRE ATRÁS DE GIU, EM TORNO DA ARARA, BRIGANDO COM ELE POR TER PROPOSTO A CENA DO BEIJO.

GIU:
Mas foi ele quem te beijou!

TATI:
Você vai ver só, garoto!

CENA 5

TATI – MÃE / GIU - DUDU

A ARARA É POSICIONADA À ESQUERDA DO PALCO, MAIS PRÓXIMA AO PROSCÊNIO, DELIMITANDO O QUARTO DE DUDU. ELE ESTÁ À FRENTE DA ARARA, A MÃE, ATRÁS DELA.

MÃE: Dudu! Está na hora de você se preparar pra ir pra escola.

DUDU NÃO RESPONDE.

MÃE: Não é hoje a festa de aniversário do seu amigo Gustavo?

DUDU: É, mas eu não quero mais ir.

Mãe: (“ENTRANDO” NO QUARTO, ATRAVÉS DA ARARA) Meu filho, não vai levar o presentinho que a gente comprou pra ele?

DUDU: Não quero!

MÃE: É por causa do seu pai, não é?

DUDU: Por que o papai ficou tão bravo?

MÃE: Dudu, seu pai está... confuso, só isso.

DUDU: Ele machucou meu braço.

MÃE: Eu tenho certeza que ele não queria fazer isso.

DUDU: E por que ele fez, então?

MÃE: Eu acho que ele não entende por que você gosta de certas brincadeiras.

DUDU: Mãe, quando você era criança, do que você gostava de brincar?

MÃE: Ih, meu amor, isso faz tanto tempo que eu nem me lembro. Mas acho que eu gostava muito de brincar com bonecas, de montar casinhas pras bonecas! Essas coisas de menina!

DUDU: Mas só menina pode brincar de boneca?

MÃE: Não é isso, meu filho... Mas os meninos, em geral, preferem brincadeiras mais agitadas, gostam de futebol, são mais briguentos que as meninas...

DUDU: Você gostava de brincar de faz-de-conta?

MÃE: Eu acho que disso eu nunca brinquei.

DUDU: Nossa, lá na escola todo mundo gosta dessa brincadeira! Acho que só o Rafa não gosta.

MÃE: Por quê?

DUDU: Ele só gosta de jogar bola, nunca quer fazer outra coisa.

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

MÃE: Ora, meu filho, ele deve gostar de fazer outras coisas também. Você mesmo gosta de fazer tantas coisas: ir ao cinema, à praia, andar de bicicleta... Por que amanhã você não convida o Rafa pra vir brincar com você?

DUDU: Eu já chamei ele pra brincar de faz-de-conta. Mas ele disse que isso é brincadeira de mulherzinha. E eu não sou mulherzinha.

MÃE: Ele chamou você de “mulherzinha”, meu filho? E o professor não disse nada?

DUDU: Ele não escutou o que o Rafa disse. Ele não tava com a gente.

MÃE: Dudu, meu amor, não leve o Rafa tão a sério. Ele estava só brincando com você, querendo provocar você.

DUDU: Mas eu não gosto quando ele diz essas coisas. Tem gente lá na escola que ri de mim por causa disso.

MÃE: Ah, meu amor! Não fique triste. Quem sabe a gente conversa com o seu professor, ou com a psicóloga da escola.

DUDU: A tia Bárbara? Eu gosto dela.

MÃE: Então, quem sabe conversando com ela a gente consiga resolver esse... probleminha, né? Agora, vamos. Afinal não foi você mesmo quem me disse que não gosta de chegar atrasado à escola?

CENA 6

TATI – MÃE / GIU – DUDU / THIAGO - PROFESSOR

TATI: e GIU: movem a arara para o centro do palco. Thiago surge detrás dela como o Professor. GIU: sai de cena.

PROFESSOR

Bom dia, bom dia, bom dia! Aconteceu alguma coisa?

MÃE

Bom, é que Dudu me contou que o Rafa, coleguinha dele, andou chamando-o de “mulherzinha”.

PROFESSOR

Quando foi isso? Eu não fiquei sabendo de nada!

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

MÃE

Não sei quando foi, mas isso também não importa muito. Não me leve a mal, mas eu lhe peço que preste atenção porque talvez Dudu não esteja se relacionando bem com as outras crianças.

PROFESSOR

Pelo que eu conheço de Dudu e de Rafa posso lhe garantir que não há nada de errado com o Dudu. Já o Rafa, sim, às vezes é agressivo e até briguento.

MÃE

Entendo...

PROFESSOR

Mas a senhora fez muito bem em me falar isso. Vou chamar hoje mesmo a mãe do Rafa e ter uma conversa com eles.

MÃE

Eu não quero mais tomar seu tempo. Mas... eu lhe peço que não comente esse assunto com os outros pais. Sabe como é, né?

PROFESSOR

Não se preocupe.

MÃE

O senhor acha que seria o caso de conversar com a psicóloga?

PROFESSOR

Não vejo necessidade nenhuma disso, pelo menos por enquanto!

MÃE

Olha, professor, muito obrigada!

PROFESSOR

Não há de que. Agora eu preciso ir. As crianças me esperam.

Os dois se despedem. O Professor sai.

CENA 7

THIAGO – DUDU / GIU - MÃE

GIU: Eu cansei de fazer o Dudu.

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

THIAGO: Eba, então agora é a minha vez!

TATI: E eu não quero mais fazer a Mãe, quero fazer um personagem diferente. Giu, você faz a Mãe agora.

GIU: Eu não vou fazer a Mãe de jeito nenhum!

TATI: Mas por quê? Você já fez a Bruxa.

GIU: Bruxa é personagem!

THIAGO: A Mãe também é um personagem.

GIU: Não é nada, Mãe é Mãe.

THIAGO COCHICHA ALGUMA COISA NO OUVIDO DE TATI.

GIU: O que é que vocês tão falando de mim, hein?

TATI: Giu, se você fizer a Mãe, eu te ajudo a fazer a redação.

GIU: Só se você me ajudar a fazer todas as redações do ano!

THIAGO INSISTE PARA QUE ELA ACEITE. DEPOIS DE ALGUMA RESISTÊNCIA, TATI ACEITA.

TATI: Tá bom, eu ajudo!

GIU: Então, eu faço. Mas vocês não contem pra ninguém.

GIU VESTE O FIGURINO DA MÃE.

THIAGO: Eu vou contar pra todo mundo!

GIU: Conta que você vai ver o que vai te acontecer. Vou te dar uma bolsada!

INICIAM A CENA DA PEÇA. A MÃE AGUARDA DUDU ANSIOSA NA SAÍDA DA ESCOLA. ELE ENTRA EM CENA CORRENDO.

DUDU: Mãe!

THIAGO CAI NA GARGALHADA.

GIU: Oh, TATI:, olha o Leo rindo de mim!

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

TATI: Thiago, não pode rir, é o personagem.

THIAGO: Tá bom, eu não vou rir.

THIAGO RECOMEÇA A CENA, FAZENDO ESFORÇO PARA NÃO RIR.

DUDU: Cadê o papai?

MÃE: O papai teve que ficar trabalhando.

DUDU: Vamos pra casa?

MÃE: Venha cá, meu filho. Como foi na escola hoje?

DUDU: Mãe, hoje foi muito legal! A professora hoje contou uma história e pediu que a gente terminasse. Foi muito divertido!

MÃE: E sobre o quê era a história, meu filho?

DUDU: É sobre uma menina que mora num lugar tão longe, mas tão longe, que ela nunca foi à praia.

MÃE: E onde ela mora?

DUDU: No Rio de Janeiro, só que ela é muito pobre. Daí cada um falou um jeito de ela conseguir dinheiro pra ir à praia. Amanhã a professora vai terminar de contar a história dela pra gente. Mãe, você sabia que eu gosto de inventar histórias?

MÃE: Sabia, e como! E a festa do Gustavo?

DUDU: Foi legal.

MÃE: Ele gostou do presente?

DUDU: Gostou. Agora vamos, mãe?

MÃE: Meu filho, sente-se aqui com a mamãe. Hoje, antes de nós irmos pra casa, nós vamos passar no consultório de um médico.

DUDU: Médico? Mas eu não tô doente.

MÃE: Na verdade, não é um médico. É um psicólogo.

DUDU: Psicólogo que nem a tia Bárbara?

MÃE: Isso, que nem a tia Bárbara da escola! Eu quero que você conte a ele tudo o que o Rafa andou lhe dizendo, tá?

DUDU: Tá, mas e a tia Bárbara?

MÃE: A tia Bárbara... ela tava sem tempo, teve que ir pra casa mais cedo hoje. Por isso a gente não foi falar com ela.

DUDU: Ah, tá!

CENA 8

GIU – MÃE / TATI – DUDU / THIAGO – PSICÓLOGO

THIAGO: Cena do Psicólogo!

TATI PEDE A THIAGO PARA FINALMENTE FAZER O PERSONAGEM DUDU, E ENTREGA A ELE O FIGURINO DO PSICÓLOGO.

TATI: De onde você tirou a ideia de fazer a Mãe desse jeito?

GIU: Aprendi no Youtube!

TATI: Tá imitando a professora Conceição, isso sim!

THIAGO: Tá igualzinho a ela! Fazendo aquele biquinho.

TATI: Eu acho que eu sei o quê que é aquilo, é botox.

Dudu e a Mãe chegam ao consultório do Psicólogo.

MÃE: Boa tarde. Eu liguei pro senhor hoje de manhã, não sei se está lembrado. Esse aqui é o meu filho, Dudu.

PSICÓLOGO: Boa tarde! Como esqueceria? Tudo bem com você, Dudu?

DUDU: Hum-hum.

PSICÓLOGO: Dudu, eu sei que esse negócio de ir ao psicólogo, às vezes, é meio chato.

MÃE: Não se preocupe, eu já expliquei pra ele que o nosso objetivo aqui é...

PSICÓLOGO: Você não quer dar uma olhada em uns brinquedos que eu tenho ali?

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

DUDU: Os brinquedos são do senhor?

PSICÓLOGO: São, mas não precisa me chamar de senhor, não. Pode me chamar de “você”, combinado?

DUDU: Combinado.

PSICÓLOGO: Pode brincar à vontade!

DUDU APANHA ROUPAS DA ARARA E COMEÇA A BRINCAR. ELE E O PSICÓLOGO INTERAGEM, DEIXANDO A MÃE DE LADO.

PSICÓLOGO: Então, Dudu, me conte o que você gosta de fazer.

DUDU: Eu gosto de um monte de coisas. Eu gosto de desenhos, gosto de filmes, gosto de ir à praia, gosto de histórias...

PSICÓLOGO: E de que histórias você gosta mais?

DUDU: Eu gosto de várias: “João e Maria”, “Cinderela”, “Branca de Neve”. Daí eu e o pessoal da escola brincamos de faz-de-conta com os personagens.

PSICÓLOGO: Que nem os atores fazem no teatro?

DUDU: É, que nem os atores do teatro.

PSICÓLOGO: E em “João e Maria”, por exemplo, quem é seu personagem favorito?

DUDU: A bruxa! Mas meu pai não gosta que eu brinque de ser a bruxa.

REAÇÃO DA MÃE

PSICÓLOGO: E por que ele não gosta?

DUDU: Ele disse que isso não é brincadeira de menino. Outro dia, então, quando ele me viu fantasiado de bruxa, ele quase me bateu.

NOVA REAÇÃO DA MÃE

PSICÓLOGO: E o que foi que você disse pro seu pai, Dudu?

DUDU: Eu disse que a gente tava só brincando. Não sei por que ele ficou tão bravo.

PSICÓLOGO: Dudu, continue brincando enquanto eu converso com sua mãe.

DUDU: Hum-hum.

O PSICÓLOGO SE APROXIMA DA MÃE.

PSICÓLOGO: Eu acho que não seria uma má ideia a senhora voltar aqui mais algumas vezes... acompanhada do seu marido.

MÃE: E o Dudu?

PSICÓLOGO: Pode deixá-lo em casa... brincando.

MÃE: Mas o... Entendo... Dudu, agora vamos. Acho que... precisamos conversar com seu pai.

DUDU: Mãe, só mais um pouquinho.

MÃE: Agora!

PSICÓLOGO: Tchau, Dudu.

DUDU: Mãe, muito legal esse psicólogo!

DUDU E A MÃE SAEM.

CENA 9

TATI – JULINHA / THIAGO – PAI / GIU - DUDU

TATI: Sabe quem que o Giuseppe tá imitando fazendo a Mãe? A professora Conceição! Só que ela não é assim não, ela só fala esquisito.

THIAGO: E a Mãe também não é assim. Ela só tá com muito problema em casa.

GIU: A minha mãe grita quando tá com problema.

THIAGO: A minha mãe chora.

TATI: A minha taca a bolsa quando enchem o saco dela. Ela não deixa barato.

THIAGO: E vocês viram com quem se parece o Psicólogo?

GIU: Com o Estevão!

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

TATI: Isso, o inspetor Estevão!

GIU: Vocês sabiam que o Estevão é apaixonado pela Conceição?

THIAGO: Eu vi que ele comprou uma caixa de bombom.

GIU: E eu vi a Conceição comendo bombom.

TATI: (JÁ COM O VESTIDO DA JULINHA) Será que eles vão se casar? Eu vou ser a dama... Ah, não! Com esse vestido, não dá! Gente, eu não gosto muito desse vestido da Julinha. Acho que azul não fica bem em mim. Será que não tem um outro?

THIAGO: Não, não tem. Quer ser figurinista agora? Usa esse mesmo.

TATI AINDA RECLAMA, MAS O ENSAIO CONTINUA. O PAI DE DUDU ESTÁ CHEGANDO DO TRABALHO.

JULINHA: Tio! Que bom que você chegou!

PAI: Olha só quem está aqui, se não é a minha princesinha! (BEIJA-A) Mas você veio sozinha?

JULINHA: Não! Eu vim com a mamãe.

PAI: E como é que você está?

JULINHA: Tudo bem.

PAI: Você e o Dudu estavam brincando?

JULINHA: Hum-hum.

PAI: Ah, lembrei de uma coisa.

PROCURA O PRESENTE QUE TROUXE QUE TROUXE PARA JULINHA E LEMBRA QUE O DEIXOU ATRÁS DA ARARA.

THIAGO: Giuseppe, o presente!

GIU: (ATRÁS DA ARARA, ARREMESSANDO O PRESENTE) Voando!

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

PAI: Eu tenho uma surpresa pra você. (ENTREGA O PRESENTE A JULINHA)

JULINHA: O quê que é, tio? (FICA ENCANTADA QUANDO VÊ QUE O PRESENTE É UMA BONECA) Ela é tão linda! Me ajuda a escolher um nome pra ela, tio?

DUDU ENTRA CORRENDO

DUDU: Julinha, você não quer continuar brincando? (VÊ O PAI) Oi, pai.

PAI: Oi, filho.

JULINHA: (MOSTRA A BONECA A DUDU) Olha que linda a minha boneca! Me ajuda a escolher um nome pra ela?

DUDU: (DESANIMADO) Ajudo.

PAI: Que bom que você gostou do presente, Julinha.

BEIJA A SOBRINHA, DESAJEITADAMENTE SE DESPEDE DE DUDU E SAI

JULINHA: Então, não gostou da minha boneca?

DUDU: Gostei.

JULINHA: Eu acho que vou chamar ela de... Clara. Você gosta?

DUDU: É legal.

CENA 10

THIAGO – AVÓ MATERNA / TATI - MÃE

TATI: Ai, Giu! Tinha que fazer a cena desse jeito?

GIU: Claro, né, Tati! O Dudu tá triste porque o Pai brigou com ele.

TATI: Mas você bota a cena lá pra baixo.

GIU: É assim que tem que fazer, a professora disse que teatro tem ser de verdade.

TATI: Só que assim fica ruim de verdade!

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

GIUSEPPE SAI DE CENA.

TATI: Que coisa! Já não basta esse vestido horrível, ainda tem que fazer a cena desse jeito.

THIAGO: (EM OFF) Tá pronta, Tati?

TATI: (POSICIONANDO-SE NA MARCA PARA A CENA SEGUINTE) Eu já nasci pronta!

A AVÓ MATERNA ENTRA EM CENA.

AVÓ MATERNA: Minha filha, você parece tão abatida!

MÃE: Sabe, mãe, é que tem horas em que eu não sei o que fazer. Eu nunca imaginei que ia ser tão difícil ser mãe.

AVÓ MATERNA: Eu não diria “difícil”, mas que dá trabalho, dá...

MÃE: O Dudu se assusta com a reação do pai, fica com medo dele. Eu também ficaria! Mas tem horas em que eu acho que eu deveria ser mais enérgica igual o pai dele.

AVÓ MATERNA: Minha filha, não pense no que você *deveria* fazer, mas no que você *sente* que é preciso fazer.

MÃE: Eu entendo o que você diz, mas acho que eu não consigo fazer isso.

AVÓ MATERNA: Sabe, minha filha, eu também tive vários momentos de insegurança quando você era uma menina. Igualzinho a você agora!

MÃE: Quando? Eu não me lembro de nada.

AVÓ MATERNA: Ih, eu poderia citar vários exemplos. Lembra quando você ficou doente porque tivemos que trocar você de escola? Foi quase um mês sem ir às aulas! E depois pra recuperar esse tempo? E o meu sentimento de culpa, achando que você perderia o ano?

MÃE: É verdade, eu não lembrava disso! E o que você fazia nessas horas?

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

AVÓ MATERNA: Difícil responder essa sua pergunta! Só sei que eu não ficava dando ouvidos a tudo o que os outros falavam. Todo mundo precisa aprender a andar sozinho, e pra isso é preciso ter liberdade. E é isso o que Dudu quer: ser livre. Simplesmente livre!

A AVÓ MATERNA ABRE OS BRAÇOS, MAS A MÃE NÃO A ABRAÇA. SAEM DAS SUAS PERSONAGENS.

THIAGO: (DE BRAÇOS ABERTOS, DIANTE DA RESISTÊNCIA DE TATI) Vem, Tati! Me abraça!

GIU: Tem que abraçar, TATI:. É a cena!

TATI EXITA, MAS O ABRAÇA.

CENA 11

GIU – DUDU / THIAGO – PAI / TATI - MÃE

GIU: Aí, Leo! Já beijou a Tati, agora abraçou ela. Agora só falta casar!

TATI: Sem graça!

GIU: E aí, Leo, você tá pronto pra fazer o Pai?

THIAGO: Claro que não, né? E você, tá pronto?

GIU: Sempre.

GIUSEPPE COMEÇA A CENA SOZINHO. DUDU CONVERSA COM UMA BONECA, CORALINE.

DUDU: O menino tava brincando de história com os amigos e daí o pai dele apareceu, Coraline. Ele nem tava fantasiado de bruxa, ele tava fazendo o super-herói, mas o pai brigou muito com o menino, até bateu nele, porque ele não gosta que ele brinque dessas coisas. (IMITA O PAI) “Isso não é brincadeira de menino!”. (VOLTA A CONVERSAR COM A BONECA) O menino chorou muito porque o pai botou ele de castigo. Você não chorava também, Coraline? Eu chorava. Ele não podia ver TV nem sair pra brincar com os amigos dele. O pai ficava tão bravo, mas tão bravo, que até a mãe do menino ficava com medo dele. Será que ele bate nela também, Coraline?

DISTRAÍDO, ELE NÃO PERCEBE QUANDO SEU PAI ENTRA.

PAI: Brincando de boneca, meu filho? Mas que negócio é esse!? Você lá é mulherzinha por acaso? Vá procurar alguma brincadeira de menino!

DUDU: Não é minha a boneca, pai.

PAI: Eu não perguntei de quem é, eu mandei você largá-la.

DUDU: Eu achei a boneca na rua.

PAI: Eu não vou falar duas vezes, Dudu!

A MÃE ENTRA EM CENA.

MÃE: Mas o que está acontecendo aqui?

PAI: Como se não bastassem as fantasias, agora o Dudu brinca com bonecas. Isso não pode estar acontecendo comigo!

MÃE: Querido, acho melhor a gente conversar.

PAI: Eu não falei que você estragava esse menino com cuidados demais? Está vendo só no que deu?

MÃE: Dudu, meu querido, vai lá brincar com a Mariana. A essa hora ela já deve ter voltado da casa dos avós.

DUDU JOGA A BONECA NO CHÃO E SAI.

MÃE: O psicólogo disse que é melhor não proibir.

PAI: Que negócio é esse de psicólogo?

MÃE: Por causa dessas brincadeiras do Dudu, eu resolvi levá-lo a um psicólogo.

PAI: A qual psicólogo você o levou?

MÃE: Eu o levei a um que a mamãe recomendou. Ele é muito bom!

PAI: Sua mãe recomendou? E ele passou algum remédio, algum tratamento pro nosso filho?

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

MÃE: Não, o Dudu não está doente. Muito pelo contrário, ele disse que essas brincadeiras são normais na idade dele.

PAI: “Normais”? Mas como “normais”? Eu já tive seis anos e nunca brinquei de boneca nem me fantasiei de mulher. Meu pai não deixava a gente nem chegar perto das bonecas da minha irmã!

O PAI APANHA A BONECA NO CHÃO E JOGA-A PARA A MÃE.

MÃE: Mas o que você teria feito no meu lugar?

PAI: Dudu está precisando é levar uma surra pra aprender a se comportar como um homem.

MÃE: Em criança a gente não bate! Criança a gente educa!

PAI: Se você não o protegesse tanto, isso não estaria acontecendo. Mas eu já sei o que eu vou fazer. Vou matricular o Dudu na escolinha de futebol do clube. Ele está precisando praticar esportes.

MÃE: E você ao menos perguntou se ele quer jogar futebol?

PAI: Isso não é o tipo de coisa que se pergunte. Todo menino tem que gostar de futebol.

A MÃE SAI.

PAI: E ele está precisando de brinquedos de homem. Essas bobagens de fantasias, de joguinhos só podiam dar nisso mesmo. Chega dessas coisas! (FALA ALTO PARA DUDU, FORA DE CENA.) Ô, Dudu, nós vamos sair agora. (VASCULHA A ARARA) Onde é que está aquele uniforme do clube que eu dei pra ele e ele nunca usou? E eu vou comprar uma bola de futebol pra ele também. A partir de hoje as coisas vão mudar. Sabe, eu acho que o Dudu está precisando é de outras amizades. Eu acho até que a gente deveria pensar em trocá-lo de escola.

CENA 12

THIAGO – PAI / GIU - DUDU

DUDU ENTRA VESTINDO O UNIFORME DO TIME.

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

PAI: Meu filho, a partir de hoje você vai aprender a jogar bola, como todo menino.

DUDU: Pai, eu não gosto dessa roupa.

PAI: Tudo bem, amanhã, com mais tempo, a gente compra um uniforme novinho pra você. Agora, meu filho, escolha uma dessas bolas, olha só como são boas.

SURGE A VITRINE, ATRAVÉS DA ARARA, FEITA PELAS PRÓPRIAS CRIANÇAS.

DUDU: Pode ser essa?

PAI: Você não entende nada mesmo de futebol, hein? Não está vendo que aquela bola ali é só de enfeite?

DUDU: Mas foi dessa que eu gostei...

PAI: Que decepção! Eu não acredito numa coisa dessas. Meu único filho, que já tem seis anos, nem sabe o que é uma bola de futebol.

DUDU

Eu acho jogar bola muito chato.

PAI: Dudu, os filhos de todos os meus amigos jogam bola! Porque justo você não joga?

DUDU: Pai, eu não gosto de futebol!

PAI: Não tem problema, você aprende a gostar. Nesse fim de semana eu vou chamar o Silva, lá da firma, para um almoço lá em casa. Ele tem dois filhos mais ou menos da sua idade e os dois gostam de futebol. Um deles até quer ser jogador profissional.

CENA 13

THIAGO – PAI E RAFA / TATI – TREINADOR / GIU - DUDU

O TREINADOR APITA E SURGE DETRÁS DA ARARA.

PAI: Bom dia! Esse daqui é o meu filho Dudu. Eu conto com você para transformá-lo num grande jogador. É um bom menino!

TREINADOR: Beleza, Dudu?

DUDU: Pai, eu quero ir pra casa, não quero jogar bola. Eu não gosto de futebol!

PAI: Se você não ficar quietinho e não fizer tudo que o treinador mandar, vou lhe dar uma surra bem grande e colocá-lo de castigo! Vamos lá, garoto!

O PAI SAI DE CENA.

TREINADOR: Fala, Dudu! Primeiro dia de treino! Assistiu o jogo na TV ontem?

DUDU: Não.

TREINADOR: Torce pra algum time?

DUDU: Não.

TREINADOR: Já foi no Maraca?

DUDU: Não.

TREINADOR: Gosta de futebol?

DUDU: Não.

TREINADOR: Pelé?

DUDU: Não.

TREINADOR: Maradona?

DUDU: Não.

TREINADOR: Messi?

DUDU: Não.

TREINADOR: Marta?

DUDU: Quem?

RAFA ENTRA EM CENA.

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

RAFA: Cheguei, tio, cheguei!

TREINADOR: : Poxa, Rafa, achei que justamente você ia faltar hoje! Rafa, esse aqui é o Dudu, seu novo colega. Rafa, Dudu. Dudu, Rafa. Bola, Dudu. Dudu, bola. Galerinha, hoje nós vamos começar uma nova etapa do treinamento, vamos treinar apenas chutes a gol.

RAFA: Ontem na escola eu marquei três gols. Eu vou ser o artilheiro do time!

TREINADOR: Vamos lá, gente, tá na hora de começar. Dudu, eu sei que hoje é seu primeiro dia, mas não se preocupe em poucos dias você já vai ser craque que nem o Rafa.

RAFA: Duvido! Olha só quem veio jogar bola hoje!

TREINADOR: Vamos lá, vamos fazer um aquecimento daqueles! São dez polichinelos!

RAFA: Caraca, eu adoro polichinelo!

TREINADOR: Já que você gosta, vai fazer até cem e contar tudo em voz alta!

RAFA: Barbada!

TREINADOR: Vamos lá!

SEM NENHUMA COORDENAÇÃO MOTORA, RAFA TENTA FAZER OS POLICHINELOS, ATÉ QUE DUDU COMEÇA A EXECUTAR O EXERCÍCIO PERFEITAMENTE.

TREINADOR: Muito bom, Dudu! Tá escondendo o jogo, né? (APANHA A BOLA)
Vamos lá, um bom jogador de futebol tem que ter garra e boa pontaria!

POSICIONA A BOLA. RAFA SE COLOCA NA POSIÇÃO DE CHUTE A GOL

RAFA: Eu tenho, tio, pode deixar!

TREINADOR: Calma aí, Rafa. Hoje quem vai dar os primeiros chutes vai ser o Dudu!

RAFA: Saco! Só porque eu cheguei atrasado.

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

TREINADOR: Rafa, pro banco. Vai que é tua, Dudu! Vai ser barbada pra você! Se concentra no gol e... bola na rede.

RAFA: Será que ele vai ter força pra chutar a bola? Não vai conseguir, não vai conseguir!

O TREINADOR APITA. DUDU ERRA O CHUTE.

RAFA: Esse daí tem o pé torto!

TREINADOR: Deixa que ele é que nem o Garrincha.

RAFA: Quem é esse garoto?

TREINADOR: Vai perguntar pro teu pai, Rafa! Não pode atrapalhar, Rafa! Hoje é o primeiro dia dele aqui. Dudu, não se preocupe, você está aqui pra aprender. (POSICIONA A BOLA) Vamos lá, Dudu, tem que tentar novamente!

RAFA: Nunca vi mulherzinha jogando bola.

DUDU: Quem que é mulherzinha aqui, hein?

RAFA: Aqui não é lugar pra você!

DUDU CONFRONTA RAFA E QUASE BRIGAM.

TREINADOR: (APITA) Rafa, banco! Dudu, bola! (REPOSICIONA A BOLA) Dudu, vai que é sua. Tem que ser guerreiro! Tem que tentar! Tem que tentar!

O TREINADOR APITA. DUDU CHUTA A BOLA E FAZ O GOL. DUDU E O TREINADOR COMEMORAM.

TREINADOR: Grande garoto! Muito bem, se você continuar assim, vai ser o artilheiro do time. Quero ver você aqui no próximo treino, hein? Rafa, direto pro vestiário!

RAFA: Por quê?

TREINADOR: Eu quero ter uma conversinha com o senhor.

RAFA: Eu não fiz nada. Que saco!

RAFA SAI DE CENA.

TREINADOR: Aí, Dudu! Legal que você veio treinar com a gente.

DUDU: Só vim porque o meu pai me obrigou.

TREINADOR: Tava escondendo o jogo, né?

DUDU: Eu não gosto mesmo, não quero mais jogar.

TREINADOR: Não liga pro Rafa. Acontece que ele se acha o melhor. E ele nem é tão bom assim.

DUDU: Não jogo mais! Meu pai pode até me bater, me colocar de castigo... Mas eu não vou mais jogar.

DUDU SAI.

CENA 14

TATI: – AVÓ PATERNA / GIU – PAI E AVÓ MATERNA / THIAGO - DUDU

GIU: Você tá fazendo o treinador da floresta, é? Parece um bicho selvagem!

THIAGO: Tati, eu fiquei até com medo!

TATI: Tô imitando vocês no futebol. Vocês ficam muito doidos, gritam que nem o professor Paulão.

THIAGO: Tá parecendo que o treinador é maluco.

TATI: Teatro é isso, a professora que falou. Tem que ser feito com verdade.

THIAGO: Mas que eu fiquei com medo, eu fiquei.

GIU: Gente, vamos trocar de personagem.

THIAGO: Não, vocês fazem muito bem!

THIAGO SAI DE CENA.

GIU: Eu sei, ele gosta de fazer o Dudu nessa cena.

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

AVÓ PATERNA ENTRA E VÊ SEU FILHO PREOCUPADO.

AVÓ PATERNA: Por que essa cara, meu filho? O que foi que aconteceu?

PAI: O Dudu é muito teimoso! Agora ele cismou que não quer voltar pra escolinha de futebol.

AVÓ PATERNA: É tudo culpa sua, meu filho, que não dá atenção pro Dudu. Sempre te avisei: “Leva esse menino pro futebol!... Leva ele pra passear com você!...” Mas você nunca me ouviu! Menino homem quem tem que educar é o pai. Pois ainda agorinha eu fiquei sabendo que o Dudu brinca até com boneca. Onde já se viu isso? Quando vocês eram pequenos, seu pai nunca deixou você brincar de boneca.

PAI: Mãe, o Dudu pode escutar!

AVÓ PATERNA: Eu lembro de uma ocasião em que você chorou muito porque queria ganhar uma boneca igual à da sua irmã, mas nós não fizemos a sua vontade. Só de birra, você ficou sem comer dois dias.

PAI: Mas a mãe dele diz que não há mal nenhum nessas brincadeiras.

AVÓ PATERNA: Ah, ela não vê mal nenhum? Hum, então espere mais um pouquinho pra ver no que isso vai dar. Se seu pai estivesse vivo vocês iriam ver como consertar o erro de vocês. Nunca vi um menino ter fantasias de menina! Vocês compram essas coisas e agora querem reclamar! Acho que agora já é tarde...

PAI: Mas, mãe, eu levei o Dudu pro futebol...

AVÓ PATERNA: E só agora que você fez isso?! Quero conversar com ele. Onde está o menino? Dudu, venha cá!

ATRAVÉS DA ARARA, DUDU ENTRA EM CENA, USANDO VESTIDO, SAPATOS E ADEREÇOS DA MÃE.

AVÓ PATERNA: Meu Deus! O que é isso? Meu único neto!

PAI: Mulherzinha! Você vai ficar duas semanas de castigo!

AVÓ PATERNA: Se fosse meu filho, eu dava uma surra bem dada.

PAI: Vai já trocar essa roupa, Dudu!

SEGUIDO PELO PAI, DUDU SAI ATRAVÉS DA ARARA.

PAI: (TERMINA DE FALAR JÁ EM OFF) Isso é jeito de aparecer na frente da sua avó?! Que vergonha você me faz passar!

AVÓ PATERNA: (DIRIGE-SE AO FILHO AUSENTE) Você por acaso não se lembra daquela vez em que peguei você com um vestido e uma peruca minha? Ah, levou uma surra e ficou de castigo uma semana! Mas valeu a pena, você nunca mais usou as minhas roupas. Agora, vocês... Vocês não sabem educar o Dudu!

A AVÓ MATERNA ENTRA EM CENA.

AVÓ MATERNA: Mas o que houve por aqui? Por que essa gritaria toda?

AVÓ PATERNA: A senhora chegou numa hora péssima.

AVÓ MATERNA: Ora, não vejo por que. Eu estou morrendo de saudades do meu neto.

AVÓ PATERNA: O Dudu está com problemas. Agora ele anda se vestindo até de mulher. Sempre achei que a senhora fazia vontades demais pra esse menino. Agora veja só no que deu!

AVÓ MATERNA: Eu não entendo porque todo esse alvoroço! Quero ver meu neto. Eu trouxe um presente pra ele.

A AVÓ MATERNA SAI.

AVÓ PATERNA: Presente? Eu não falei que ela estragava esse menino?

CENA 15

THIAGO – DUDU / GIU – AVÓ MATERNA

AVÓ MATERNA: Olha só o que eu comprei pra você! (ENTREGA A ELE UM VESTIDO DE BRUXA)

DUDU: Obrigado, vó!

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

AVÓ MATERNA: Não gostou do presente?

DUDU: Gostei, vó! Mas meu pai não vai deixar eu usar essa roupa, ele disse que eu não posso mais me fantasiar.

AVÓ MATERNA: Não se preocupe, meu querido, ele vai deixar, sim.

DUDU: Vó, porque ele fica tão zangado comigo?

AVÓ MATERNA: Isso é coisa que passa. Quando ele pensar bem, vai ver que não tem mal nenhum você se fantasiar.

DUDU: Então eu vou ver se fica legal.

DUDU TIRA O VESTIDO E OS COLARES. COLOCA O VESTIDO QUE A AVÓ TROUXE. POR ÚLTIMO, ELA AJUDA-O A COLOCAR O CHAPÉU.

DUDU: Vó, posso te contar uma coisa? Eu quero muito ser menina.

AVÓ MATERNA: É, meu querido? Por quê?

DUDU: Menina pode passar batom, pode colocar enfeites no cabelo...

AVÓ MATERNA

É, realmente, eu não vejo homens de batom pelo meio da rua. Mas você sabe de uma coisa? Quando eu era menina, homem não usava brincos; hoje em dia, já usa. Quem sabe, um dia também não vai usar batom?

DUDU

Será, vó? Aí acho que eu nem ia precisar ser menina.

AVÓ MATERNA: Mas você queria ser menina só pra usar batom?

DUDU: É, e também pra poder me enfeitar mais. E aí talvez meu pai não me bata mais, porque ele falou que em mulher não se bate. A Mariana, lá da minha escola, me contou que se eu passar debaixo de um arco-íris eu posso virar menina. É verdade?

AVÓ MATERNA: Dizem que é, mas eu nunca conheci ninguém que tivesse passado debaixo de um.

DUDU: Vó, mas se eu passar eu vou virar menina pra sempre?

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

AVÓ MATERNA: Acho que sim, você vai ser outra pessoa.

DUDU: Então... não vai ser que nem quando eu brinco de ser uma bruxa... Vó, você me leva lá onde o arco-íris nasce?

AVÓ MATERNA: Bom, primeiro eu preciso saber onde fica. Vou perguntar a uma amiga minha que entende dessas coisas.

DUDU: Se eu virar menina, será que ele vai gostar mais de mim? Ele gosta tanto da Julinha! Toda vez que ela vem aqui ele brinca com ela.

AVÓ MATERNA: Dudu, os pais sempre gostam dos filhos, só que tem horas em que a gente faz algumas besteiras!

DUDU: Mas você nunca fez, não é?

AVÓ MATERNA

Claro que já! Pergunte pra sua mãe. Ela deve ter um monte de queixas. Mas, olha só, Dudu, agora eu preciso ir. Prometo que vou saber tudinho sobre o arco-íris.

DUDU: Promete que vai ser um segredo nosso?

AVÓ MATERNA: Combinado!

DUDU: Vó, posso te contar outro segredo? Você promete que não conta pro meu pai?

AVÓ MATERNA: Prometo.

DUDU: Eu também gosto de ser o Peter Pan, o rei...

AVÓ MATERNA: Mas por que o seu pai não pode saber disso? Ele iria ficar muito contente com você.

DUDU: Eu não quero que ele fique contente.

TATI COMEÇA A CHORAR. GIU E THIAGO SAEM DAS SUAS PERSONAGENS.

TATI: Ai, gente, que coisa triste! Vai lá, dá um abraço. A Avó abraça o neto no final dessa cena.

THIAGO: Você que acha! Não tem abraço nessa cena!

TATI: Tem sim! Ele contou uma coisa tão triste pra Avó.

GIU: Não, eu já brinquei de boneca, coloquei vestido! Vocês tão de zoação comigo!

TATI: Vai, gente, abraça!

CONTRARIADOS, OS DOIS ABRAÇAM-SE.

GIU: Já chega! E você, garota, ta chorando por quê? Chora por qualquer coisa e depois ainda quer fazer teatro!

CENA 16

THIAGO – ENDOCRINOLOGISTA / GIU – DUDU / TATI – AVÓ PATERNA

THIAGO: Bora, gente, tem que fazer a cena do Endocrinologista!

TATI: Ai, lá vem de novo aquela velha chata!

GIU COMEÇA A CENA.

DUDU: Vamos pegar o ônibus!

A ARARA SE TRANSFORMA NO ÔNIBUS.

AVÓ PATERNA

É, vamos ter que ir de ônibus. O teu pai, aquele mão de vaca, nem pra deixar o dinheiro pra um táxi!

CHEGAM AO CONSULTÓRIO DO ENDOCRINOLOGISTA.

ENDOCRINOLOGISTA: Vejam, só! Hoje tenho um paciente novo.

AVÓ PATERNA: Como vai, doutor? O senhor precisa examinar esse menino direitinho.

ENDOCRINOLOGISTA: Hum-hum.

AVÓ PATERNA: Ele agora resolveu se vestir de mulher.

ENDOCRINOLOGISTA: Hum-hum.

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

AVÓ PATERNA: Será que tem alguma coisa fora do lugar?

ENDOCRINOLOGISTA: Hum... Pode deixar que eu vou conversar direitinho com ele. Não se esqueça que por muitos anos eu fui o pediatra do seu filho. Agora, por gentileza.

ELE INDICA A “PORTA” DO CONSULTÓRIO PARA QUE ELA SAIA. DEPOIS QUE A AVÓ PATERNA SAI, A CONTRAGOSTO, O ENDOCRINOLOGISTA FECHA A “PORTA”.

ENDOCRINOLOGISTA: E aí, Dudu, tudo bem? Me conte uma coisa: quantos anos mesmo você tem?

DUDU: Tenho sete, senhor doutor “crinologista”.

ENDOCRINOLOGISTA: Ah, sete anos. E você já sabe ler?

DUDU: Já!

ENDOCRINOLOGISTA: Ah, e você gosta de livros?

DUDU: Gosto muito!

ENDOCRINOLOGISTA: Então vou lhe dar um livro que eu tenho aqui. Comprei pra dar pro meu neto, mas ele já tem...

DUDU: Que legal!

ENDOCRINOLOGISTA: Tome!

DUDU: Um livro de teatro!

ENDOCRINOLOGISTA

Sabe que eu tenho três netos: dois meninos e uma menina. Um dos meninos tem a sua idade e ele diz que quer ser ator de teatro!

REAÇÃO DA AVÓ PATERNA QUE, NÃO SE CONTENDO, INVADE O CONSULTÓRIO.

AVÓ PATERNA: E então, doutor? Não seria uma boa idéia fazer alguns exames, ver se está tudo no lugar? O senhor me entende?

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

ENDOCRINOLOGISTA: Pelo que eu estou vendo, o seu neto não tem nada, ele é um menino muito saudável. O que eu posso fazer é pedir alguns daqueles exames de rotina, que afinal mal não fazem.

DUDU: Eu vou ter que fazer xixi e cocô no potinho?

ENDOCRINOLOGISTA: Vai, vai. (PARA A AVÓ) Agora, eu acho que não seria má ideia o seu filho e a esposa dele procurarem esse médico aqui. (ENTREGA-LHE UM CARTÃO) Ele é um amigo meu – ele é muito bom pra tratar de pai e mãe. (RETIRA UM PAPEL DO BOLSO E ENTREGA A ELA) Ah, e isso aqui é para os exames.

AVÓ PATERNA: Ora, veja se isso é exame que se faça num caso desses. Tinha era que fazer um elétron... um elétrincefo... um...

ENDOCRINOLOGISTA: ...um eletroencefalograma é totalmente desnecessário. (“ESCORRAÇA” A AVÓ DO CONSULTÓRIO) Agora, vocês me dêem licença, por favor. Outros pacientes me aguardam.

DUDU: Obrigado pelo livro, doutor “crinologista”!

ENDOCRINOLOGISTA: Tchau, Dudu!

THIAGO REPOSICIONA A ARARA.

DUDU: Vó, olha que legal o livro que o doutor me deu. Você não quer me levar no teatro?

AVÓ PATERNA

Teatro?! Ora, que ideia é essa! Esse doutor não é mais o mesmo! Vou perguntar às minhas amigas se elas conhecem um outro melhor. Imagina, especialista em família! (*Sai de cena*)

CENA 17

GIU – DUDU / TATI – AVÓ MATERNA

DUDU: Que livro maneiro! (LENDO SEU NOVO LIVRO) “Você sabia que o teatro é uma das formas mais antigas de expressão artística do ser humano? Desde o surgimento do teatro, as mulheres eram proibidas de atuar, e todos os personagens eram feitos por homens. Isso aconteceu, por exemplo, na Grécia Antiga e na

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

Inglaterra, no período elisabetano.” (REFLEXIVO, COMENTA) Então, no teatro homem pode se vestir de mulher! Mas será que mulher pode se vestir de homem também? (CONTINUA A LEITURA) “Foi na Commedia dell’Arte, a partir do século XV, que mulheres passaram a dividir o palco com os atores.”

DUDU TERMINA DE LER E FICA REFLEXIVO. A AVÓ MATERNA ENTRA E OBSERVA O NETO.

DUDU: (PERCEBENDO A PRESENÇA DA AVÓ) Vó! É verdade que no teatro homem pode se vestir de mulher que ninguém liga? É o que diz aqui nesse livro que o doutor “crinologista” me deu.

AVÓ MATERNA: Claro, meu amor! Uma atriz ou um ator podem fazer personagens femininas ou femininas, depende da peça que está fazendo.

DUDU: Deve ser muito legal! Vó, você perguntou pra sua amiga sobre o arco-íris?

AVÓ MATERNA: Pois então! A minha amiga que entende dessas coisas me explicou tudo direitinho. E ela também mandou um presente: dois ingressos pra gente ir ao teatro.

DUDU: Legal, mas a gente não vai perder o arco-íris?

AVÓ MATERNA: Não se preocupe, o arco-íris só aparece depois que a chuva passa. Agora, vamos logo, que eu não quero perder o começo da peça.

CENA 18

TATI – AVÓ MATERNA / GIU – DUDU / THIAGO - ATOR

DUDU E A AVÓ MATERNA DIRIGEM-SE À PARTE DE TRÁS DA ARARA. SEM QUE O PÚBLICO VEJA, THIAGO PREPARA UMA “CENA SURPRESA” PARA GIU E TATI. ENTRA UM JATO CONTÍNUO DE FUMAÇA. POR UM MOMENTO, AS TRÊS CRIANÇAS ABANDONAM SUAS PERSONAGENS.

GIU: Que fumaça é essa? Gente, é um incêndio!

TATI: (AVISTANDO THIAGO COM UM FIGURINO INUSITADO, ATRÁS DA ARARA) Thiago, que roupa é essa?

THIAGO: Não é incêndio nada. Vai lá, continua a cena! Gira a arara!

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

DESCONFIADOS, GIU E TATI CONCORDAM EM CONTINUAR A CENA, SEGUINDO AS INSTRUÇÕES DE THIAGO. À GUIA DE ESPETÁCULO, SEGUE-SE UMA BREVE PANTOMIMA, NA QUAL UM ATOR - THIAGO - APRESENTA AS MÁSCARAS DA TRAGÉDIA E DA COMÉDIA.

AO FINAL DA PANTOMIMA, DUDU E AVÓ MATERNA APLAUDEM A APRESENTAÇÃO. O ATOR SAI DE CENA.

CENA 19

TATI – AVÓ MATERNA / GIU – DUDU

DUDU: Agora vamos, Vó!

AVÓ MATERNA: Calma, Dudu!

DUDU E A AVÓ CAMINHAM DE MÃOS DADAS, ELE UM POUCO À FRENTE, COM PRESSA. CHEGAM AO LUGAR ONDE NASCE O ARCO-ÍRIS.

AVÓ MATERNA: Dudu, é aqui.

EFEITO DE ILUMINAÇÃO: AS CORES DO ARCO-ÍRIS SÃO PROJETADAS, GANHANDO DENSIDADE PELA PRESENÇA DA FUMAÇA.

AVÓ MATERNA: É só passar três vezes embaixo dele e desejar ser menina. Eu não sei se vai dar certo, a minha amiga também não sabe, mas se você quiser tentar...

DUDU: Vó, você perguntou a ela se eu posso virar menino outra vez se eu quiser?

AVÓ MATERNA: Ela disse que acha que não, porque ela já ouviu um monte de histórias de gente que passou embaixo do arco-íris e nunca mais voltou a ser o que era. Mas ela não tem certeza, porque ela nunca conheceu ninguém que tivesse passado embaixo de um.

DUDU OLHA PARA A AVÓ E CAMINHA EM DIREÇÃO AO ARCO-ÍRIS. ELE PARA.

AVÓ MATERNA: E aí? Tá com medo de ser menina?

DUDU: Vó, você me ajuda a falar com meu pai?

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

AVÓ MATERNA: Que você virou menina?

DUDU: Não, Vó. Você me ajuda a falar com ele pra ele gostar de mim assim do jeito que eu sou? Pra ele me deixar brincar de ser todas as vezes que eu quiser? Pra ele me deixar não gostar de futebol? E pra ele não me bater mais?

AVÓ MATERNA: Claro, meu amor!

DUDU OLHA ENCANTADO PARA O ARCO-ÍRIS.

DUDU: Vó, acho que eu quero continuar sendo eu. Não quero mais virar menina pra sempre. Vó, eu já sei, eu quero ser ator! Eu quero brincar de ser no teatro!

Eles se abraçam.

CENA 20

THIAGO: Muito legal! Giu, você é chato, mas até que é bom ator!

ENQUANTO CONVERSAM, AS TRÊS CRIANÇAS RECOLOCAM ROUPAS E ACESSÓRIOS EM CABIDES E OS PENDURAM NA ARARA, PREPARANDO O PRÓXIMO ENSAIO.

GIU: Bom é pouco, eu sou ótimo! Olha só, a Tati tá até chorando com a cena maravilhosa que eu fiz.

TATI: Que nós fizemos, né, Giu?

THIAGO: Mas, gente, vocês acham que a peça já tá pronta pra apresentar?

GIU: Eu já tô cansado de ensaiar!

TATI: Eu acho que amanhã a gente tem que voltar pra ensaiar tudo de novo.

THIAGO: Amanhã eu não posso. Tenho que estudar pra prova de matemática. Se eu tirar nota vermelha de novo a minha mãe vai me deixar um mês sem internet.

GIU: Eu não quero ensaiar de novo essa história mentirosa do arco-íris!

TATI: Mentirosa, nada! É uma lenda, de que se a pessoa passar debaixo do arco-íris ela pode se transformar no que ela quiser.

O MENINO QUE BRINCAVA DE SER

Texto de Cleiton Echeveste

Inspirado no livro homônimo de Georgina Martins

GIU: Que nada! A história verdadeira é de que tem um pote de ouro no final do arco-íris.

TATI: Então, essa é uma outra lenda!

GIU: Quer dizer então que se eu passar debaixo do arco-íris eu posso me transformar em quem eu quiser? Vamos ver se isso é verdade, então.

A PARTIR DAQUI, ATÉ O FADE OUT FINAL, PARTINDO DA PROVOCAÇÃO DE GIU, AS TRÊS CRIANÇAS BRINCAM DE PASSAR, ALTERNADAMENTE, POR BAIXO DO “ARCO-ÍRIS/ARARA” E IMITAM UNS AO OUTROS INTERPRETANDO PERSONAGENS DA PEÇA.

A LUZ COMEÇA A BAIXAR EM FADE LENTO. OUVI-SE A CAMPAINHA DA ESCOLA, ANUNCIANDO O FIM DA AULA/ENSAIO. LUZ VAI A BLACK OUT.

FIM

Rio de Janeiro, junho de 2007

Revisado em agosto de 2020

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor, ou da entidade detentora de seus direitos autorais.

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br

Contato Autor: pandorgaciadeteatro@gmail.com